

A APRODER (Associação para a Promoção do Desenvolvimento Rural do Ribatejo) tem em curso, desde Setembro de 2018, o projecto "APRODER Empreende 2020". Trata-se de um projecto de apoio ao empreendedorismo na região, que conta com o apoio do Programa Operacional Regional do Alentejo. Integrado neste projecto, foi lançado recentemente, pela APRODER, um conjunto de iniciativas de apoio aos empreendedores cuja actividade se desenvolve dentro dos limites territoriais abrangidos pela associação, a que chamou APRODER – Inovação e Empreendedorismo. Estas iniciativas têm o foco na divulgação de boas práticas empresariais que resultaram em projectos bem-sucedidos, localizados nos concelhos de Azambuja, Cartaxo, Rio Maior e Santarém (com excepção de parte do núcleo urbano da cidade de Santarém), os 4 concelhos ribatejanos cobertos pelo raio de acção da APRODER.

Os 18 projectos seleccionados para divulgação em diversos órgãos de comunicação social da região beneficiaram de apoios comunitários e estão em pleno funcionamento, apesar da pandemia. São empresas de referência, com consciência social e ambiental, que contribuem para o desenvolvimento rural e que estão implantadas numa região onde criam emprego e riqueza. Ao longo de quatro edições, o Correio do Ribatejo, parceiro nesta iniciativa, está a divulgar algumas dessas empresas.



APRODER
ASSOCIAÇÃO PARA A PROMOÇÃO
DO DESENVOLVIMENTO RURAL DO RIBATEJO

Ana Henriques - Glu Glu Free

Uma empreendedora com vontade de "fazer acontecer"

Ana Henriques assume-se como uma verdadeira empreendedora. Criou uma empresa de raiz, a Glu Glu Free, para dar resposta à procura por uma alimentação mais saudável. Atenta à evolução do mercado, Ana decidiu, em plena pandemia, vender a empresa e lançar-se noutros projectos. "Construí esta empresa, esta estrutura, e achei que estava na altura de poder ajudar outras empresas. O nosso objectivo em 2021 é ajudar outras empresas a criar estrutura para comunicar com a pandemia", assume.

Criou de raiz uma empresa. Como foi esse processo?

Os problemas gástricos provenientes da alimentação, tida por muitas pessoas como normal, eram alguns e urgia encontrar uma solução que me permitisse ter qualidade de vida, uma solução que dificilmente se poderia encontrar já preparada, na prateleira do hipermercado. Foi assim que dei início à confecção dos meus próprios snacks, feitos com ingredientes naturais direccionados para um estilo de alimentação "Paleo" e funcional. Comecei por uma pequena pesquisa, o que me levou ao encontro de vários estudos científicos e de vários casos de sucesso. O que



começou com um pequeno teste pessoal, rapidamente se tornou numa necessidade de partilhar com o mundo, mostrando que sim, que é possível ter saúde e sabor no mesmo prato.

Como foi o processo de montar a empresa?

No primeiro ano éramos só duas pessoas, eu e uma amiga. Demorámos mais ou menos um ano a ter algum impacto no mercado.

Como foi a alavancagem da empresa, a que apoios recorreu?

Tivemos inicialmente o apoio do Centro de Negócios e Inovação de Rio Maior, que nos ajudou a ter estrutura, a criar um plano de negócios. Tivemos também o apoio do NERSANT que nos ajudou a montar uma produção e conseguir chegar mais longe.

Que importância teve a APRODER neste processo?

Foi um apoio muito importante. Primeiro, porque tivemos, e temos, a oportunidade de contactar com profissionais da área e perceber como trabalham. Temos acesso a muitas ferramentas às quais um empresário que esteja sozinho não consegue ter. A APRODER conta com um leque de técnicos especializados em várias áreas e torna-se tudo mais fácil. Obrigá-nos, também, a sair da nossa zona de conforto, a ir à procura de outros clientes ou de estruturas maiores. Poderíamos acomodar-nos e criar o nosso negócio apenas em Rio Maior e sermos felizes, mas a APRODER ajudou-nos a ter uma visão mais alargada e a chegar a mais mercados.

Quais as principais características que identifica em si como empreendedora?

Sobretudo, acho que é preciso ter uma visão para além do normal e ter um pouco de resiliência. Saber que vamos deparar-nos com vários problemas e desafios e que temos a opção de desistir ou de tentar ir por outro caminho e decidir pela opção mais difícil. É importante não desistir. Manter o espírito de inovação. Ter sempre a visão de que o mundo está a mudar: estamos a atravessar uma altura que nos obriga a adaptações e a mudar a forma como fazemos o nosso negócio.

A Ana acabou por, em plena pandemia, vender a Glu Glu Free. Este novo paradigma libertou-a para outros projectos?

Percebi que tenho um espírito empreendedor desde sempre. Construí esta empresa, esta estrutura, do nada e achei que era chegada a altura de poder ajudar outras empresas, que não têm tanto conhecimento informático ou tanta estrutura para comunicar de outra forma. O nosso objectivo em 2021 é ajudar outras empresas a criar estrutura para comunicar com a pandemia. Tem sido um desafio fantástico: percebemos que há muitas empresas com dificuldade na comunicação. A geração mais nova tem essa facilidade e ferramentas para os ajudar a chegar lá, mas a geração anterior precisa de ajuda nessa componente.

Madalena de Mello Viana - Ollem Turismo

"O Tejo tem vida própria e muitas histórias para desvendar"

Madalena de Mello Viana nasceu em Lisboa, estudou turismo e viajou pelo mundo. Hoje, com várias experiências de trabalho acumuladas, dedica-se a fazer crescer a Ollem, um projecto de Turismo Fluvial, com o qual pretende dar a conhecer a imensa beleza natural do Ribatejo. Neste momento, a Ollem está a desenvolver um projecto de turismo rural, na Quinta da Marchanta, na zona de Valada e pretende, ainda este ano, lançar ao Tejo o primeiro barco-casa para criar uma nova oferta de alojamento na região.

Como surgiu a ideia da empresa?

Esta história começou já há 15 anos. Iniciámos este projecto no Rio Tejo com a Rota dos Avieiros: 12 aldeias, desde Lisboa até à Golegã, sendo que só uma, a do Escaroupim, é que está aproveitada para o turismo. Temos, neste momento, três barcos que fazem passeios regulares no Tejo e temos um projecto para uma quarta embarcação. No ano passado, surgiu a oportunidade de ficarmos na Quinta da Marchanta, em Porto de Muge, colada a Valada, na proximidade ao rio Tejo, onde dispomos de 11 quartos, restaurante, e de-



envolvemos a vertente do turismo rural, com passeios a cavalo. É um casamento muito feliz, porque são produtos que se complementam.

Que outros projectos quer desenvolver?

Actualmente, os barcos que temos são tradicionais, para passeios com duração de cerca de duas horas e meia. Quando aqui cheguei, percebi que o rio tinha vida própria e uma história ligada aos avieiros. Achei que seria interessante mostrar esta cultura. O meu sonho foi sempre o de fazer a ligação entre Lisboa e o Ribatejo através do rio. Finalmente, começa a abrir-se essa possibilidade: tenho o primeiro barco em construção, que espero que esteja na água em Abril. É um barco-casa, com casco que permite navegar no mar e com a parte de cima toda em vidro: as pessoas, quando acordam, estão no meio do rio. É um barco de 12 por 4 metros, com duas suites, sala e cozinha. Serve para seis pessoas. Se não for para dormir, dá para 12.

Serão projectos que servem para potenciar o turismo na zona do Ribatejo? Como olha o panorama turístico na região?

As terras do Ribatejo são as mais ricas de Portugal, com os agricultores ainda muito virados para a agricultura. Mas começam, cada vez mais, a virar-se para o turismo. Estamos muito perto de Lisboa e temos o rio Tejo, que é uma auto-estrada de água. O rio perdeu importância, mas eu acho

que se lhe está a começar a dar de novo importância. Se não fosse o rio, o Ribatejo não existia. Não havia a fertilidade dos campos, não havia estes cavalos, os vinhos, etc. Acredito que através do rio depois se consiga expandir. É um caminho ainda a fazer...

Para alavancar o projecto recorreu a que apoios?

Pedi ajudas ao Portugal 2020 e é com eles que estamos a trabalhar de momento. Destaco aqui, também, o papel APRODER, associação que conheço desde o início da minha actividade, com a qual espero colaborar muito em breve.

As perspectivas são de crescimento?

Sim. Aliás, como referi, esperamos ter o novo barco na água em Abril. E em Abril de 2022 queremos ter já o segundo barco-casa. O barco não pode subir mais do que Valada. Por isso temos planeada a disponibilização de carrinhos para transportar as pessoas, depois de passarem dois ou três dias no barco, a conhecer a região. O Ribatejo é o centro de Portugal. Há milhares de coisas para fazer aqui à volta. Temos a "Onda da Nazaré", que é conhecida mundialmente, temos Óbidos, temos Santarém. Temos as Caldas, a Falcoaria de Salvaterra... temos tanto para oferecer!